

## O FRUTO DO ESPÍRITO (GI 5.22-25)

### Capítulo 5 – Amar é...

Na década de oitenta uma série de figurinhas foi um sucesso absoluto. “Amar é...” sempre apresentava um frase romântica explicando o que é amar, como, por exemplo, “Amar é... dizer sinto muito.” As frases eram ilustradas com o desenho de um casal, curiosamente retratado como duas crianças peladinhas. A autora, Kim Grove, justificava sua arte dizendo que a ideia era transmitir a pureza que o amor deve ter.

Agora é a sua vez. Complete essa frase: “Amar é...” E justifique a sua resposta.

Como vimos, ao iniciar sua apresentação do fruto do Espírito pelo “amor”, Paulo estava querendo destacar para os gálatas a importância do amor na vida cristã. Numa outra ocasião, ele ensinou a igreja coríntia (1Co 13.1-3) que o amor é o que dá excelência ao exercício dos dons, de forma que, sem ele, de nada adiantaria falar em línguas, profetizar, fazer milagres ou atos de beneficência.

Porém, se o amor é tão fundamental, não podemos continuar nosso estudo sem compreendermos corretamente o que significa amor. No dicionário, *amor* é definido primeiramente como “um *sentimento* que leva uma pessoa a *desejar* o que se lhe afigura belo, digno ou grandioso”; depois acrescenta “grande afeição”, “sentimento ardoroso ou passional”, “apego”, e outras expressões semelhantes.

O ensino bíblico sobre o amor, no entanto, é muito mais prático. Segundo Paulo, o amor é o que nos leva a servirmos uns dos outros (Gl 5.13). Isto é, o amor põe em primeiro lugar o bem estar e os interesses da pessoa amada, acima até dos seus próprios (1Co 13.4-5; Rm 13.10). O apóstolo João indicou que um exemplo objetivo desse amor cristão em ação é quando compartilhamos nossos recursos materiais com os irmãos mais carentes (1Jo 3.17; Tg 2.15,16).

Faz todo o sentido que o amor seja visto dessa forma, afinal não foi assim o amor que levou o Senhor Jesus a ser servo de todos, até a humilhação e morte de cruz (Fp 2.5-8)? E não é seu amor por nós que devemos imitar uns com os outros (Jo 13.34; Ef 5.2,25)?

Quais são as dificuldades para exercermos mais esse amor na prática? O que podemos fazer para remover essas barreiras ao amor ativo que Deus nos ordena a ter?

Certa vez o Senhor Jesus foi abordado por um jovem rico que alegava já cumprir os mandamentos (Lc 18.20-23). Naquela ocasião, Jesus ordenou que ele distribuísse seus bens aos pobres, mas ele não conseguiu obedecer porque amava mais seu dinheiro do que seus irmãos. O amor não é uma ideia, um sentimento, uma emoção, mas uma ação em favor do outro.

No final das contas, parece que a dura lição que Cristo deu ao jovem foi esta: se não nos amamos uns aos outros, então tampouco amamos a Deus de verdade e, portanto, não estamos guardando sua lei coisa nenhuma (1Jo 4.20).

Outro exercício prático do amor é quando abrimos mão de fazer algo de que gostamos para não desanimar irmãos mais sensíveis em sua caminhada de fé. Mesmo sabendo que, como cristão, estava livre das prescrições alimentares judaicas e não precisava temer o misticismo dos pagãos, Paulo preferia abster-se de alimentos que pudessem ferir a consciência dos irmãos (Rm 14.14,15,20,21; 1Co 8.8,13).

Um último exemplo prático desse amor ativo: o perdão. O amor é *paciente* com os erros do outro, não se *exaspera* com suas falhas, não guarda *ressentimento* quando lhe fazem mal, mas *sufre e suporta* tudo por meio do *perdão* (1Co 13.4-7). Sim, o amor é tolerante e perdoador para com as faltas do próximo, pois – de novo – foi assim que Deus nos amou (Cl 3.13,14).

Uma igreja onde os relacionamentos são marcados por intolerância, ira e mágoas é uma igreja que ainda não aprendeu o que é amar.

### **Aplicação**

Qual foi a última vez que você auxiliou alguém necessitado? Você acha que esse tipo de demonstração deveria ser mais constante em sua vida? O que pretende fazer a respeito?

Você já precisou abrir mão de algo para não escandalizar um irmão? Fez isso por amor a ele ou apenas para não ficar mal visto? Faz diferença?

Há alguém em sua vida que você precisa perdoar em nome do amor? Faça isso o mais breve possível!

Pr. Alceu Lourenço